

PEREIRA; Airianny Nagle de Freitas¹, COSTA; Carlos Eduardo Coutinho da²

RESUMO

A presente pesquisa tem como base o acompanhamento e as trajetórias das migrações negras do Vale do Paraíba para a cidade do Rio de Janeiro no período do pós-abolição, e a investigação de quais impulsos, desejos, medos e necessidades fizeram com que essas migrações ocorressem. Voltando um olhar especial, para a indumentária de mulheres libertas e suas descendentes que migraram do Vale do Paraíba para a cidade do Rio de Janeiro no período do Pós-Abolição, busca-se a partir dessa questão, desenvolver discussões acerca da história social, que permite, como vem demonstrando o historiador Paulo Debom (2019), pensar a importância da indumentária nos estudos históricos, levantando também outras possíveis problemáticas ao seu redor, como a de seu potencial marginalizador e segregador, já que no Brasil um herdeiro do colonialismo, a moda teve um papel que ajudou a construir muitos estereótipos no imaginário social, trazendo relações simbólicas que correlacionam a cor e certas reputações, levando a agressivas estigmatizações. Posto isto, para atingir tais objetivos busca-se – através do cruzamento de fontes como fichas policiais, registros civis e periódicos– renovar historiograficamente o processo de migrações negras para a cidade do Rio de Janeiro. Tornado possível, para além disso, desconstruir também o que muitos livros narram sobre esse período da história, onde é vinculada aos negros à figura de submissos, situação desencadeada devido à negativa “herança da escravidão”. No Brasil existe certa ausência de pesquisas e artigos publicados acerca dos negros no período do pós-abolição. De acordo com Carlos Eduardo Coutinho os primeiros trabalhos sobre o tema da migrações negras exaltavam as experiências negativas, em uma tentativa de fugir desse sistema de explicação tido como clássico, é possível percorrer a trajetória de mulheres migrantes e rediscutir sua agência e seu processo de inserção social na Cidade do Rio de Janeiro através de suas indumentárias, onde a atual pesquisa visa demonstrar que essas mulheres passaram a ocupar outra figura no cenário social, como agentes de sua própria história. No plano de trabalho, são analisadas fontes diversas, como alguns registros civis de nascimento da Terceira Pretoria Civil localizada no Rio de Janeiro, fichas policiais da Casa de Detenção digitalizadas para acesso no site do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, e periódicos da revista Fon-fon, disponibilizados no site da Hemeroteca Digital. Nessas fontes é possível encontrar informações triviais como o local de residência e local de origem, que traz a informação de que existiam migrantes vindas do Vale do Paraíba que habitavam diversos lugares do Rio de Janeiro, além de fornecer outros dados importantes para a pesquisa, como a ocupação profissional, a aparência física, a vestimenta, e ideais propagados nos jornais da época de como as mulheres deveriam se portar e vestir perante a sociedade. O objetivo é encontrar mulheres das cores pretas e pardas dentro do período abordado na pesquisa e analisar suas indumentárias e os processos de migração do Vale do Paraíba para as regiões da Cidade do Rio de Janeiro e seu processo de inserção naquele meio social.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-abolição, Migrações, Indumentária, Agência histórica

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nagle@ufrrj.br

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, carlos.hist@gmail.com